



EMPRESTA SUA VOZ? RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INCLUSIVA NA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI-URCA

Martha Milene Fontenelle Carvalho

Universidade Do Estado do Rio Grande do Norte- UERN; marthainclusao@hotmail.com

George Pimentel Fernandes

Universidade Regional do Cariri- URCA; pimentelcrato@gmail.com

Maria José Chaves

Universidade Regional do Cariri – URCA; chaves.maria@live.com

Este artigo pretende trazer reflexões acerca da experiência na Universidade Regional do Cariri (URCA), cidade de Crato, Ceará, com o desenvolvimento do projeto “empresta sua voz?” enquanto uma ação pedagógica de auxílio para inclusão em processos seletivos de vestibular de alunos com deficiência visual. A temática envolvendo a inclusão de alunos com as mais diversas deficiências no ambiente de ensino têm sido bastante discutida, tendo em vista a urgência na modificação de práticas pedagógicas obsoletas e homogeneizadoras com as quais ainda nos deparamos em muitas instituições. Acompanhados por estas reflexões, o projeto “Empresta sua voz?” possibilitou a produção de audiolivros para alunos com deficiência visual e, aqui, relatamos esta experiência que envolveu graduandos, professores e comunidade, em geral. Trata-se de um relato descritivo, desenvolvido através de uma metodologia participativa que objetivou sensibilizar voluntários para “emprestar” a voz em gravações de audiolivros. Concluímos desse modo, que o desenvolvimento e efetivação do projeto “Empresta sua voz?” demonstra uma ação que foi consolidada a partir da união de várias pessoas, mobilizadas em auxiliar também nesse processo inclusivo, proporcionando a pessoa com deficiência visual o acesso de forma mais igualitária. Nossa expectativa é que o trabalho venha trazer ponderações acerca de práticas de emancipação, apresentando o relato de experiência através do projeto “Empreste sua voz?” enquanto uma ação inclusiva que promoverá a aprendizagem através da produção de acervos literários em audiolivros.

Inclusão,

deficiência,

audiolivros.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência, vivenciado através do projeto “Empresta sua voz?”, enquadra-se na proposta de acessibilidade ao Ensino Superior, da Universidade Regional do Cariri-URCA, instituição estadual que encontra-se cravada na cidade de Crato-CE, no sul do Ceará.

A temática envolvendo a inclusão de alunos com as mais diversas deficiências no ambiente de ensino têm sido bastante discutida, tendo em vista a urgência na modificação de práticas pedagógicas obsoletas e homogeneizadoras com as quais ainda nos deparamos em muitas instituições. Acompanhados por estas reflexões, o projeto “Empresta sua voz?” possibilitou a produção de audiolivros para alunos com deficiência visual e, aqui, relatamos esta experiência que envolveu graduandos, professores e comunidade, em geral. Enfim, os participantes foram pessoas que possuíam o desejo de contribuir com o acesso de pessoas com deficiência visual à Universidade.

Argumentamos favoravelmente que o projeto “Empresta sua voz?” pode auxiliar no acesso de alunos com deficiência visual, no ensino superior. Desta forma, por se tratar de uma experiência positiva, este relato de experiência, encontra-se norteado de reflexões e discussões de autores que também trabalham em uma perspectiva inclusiva, tais como Mittler (2003), Mantoan (2010) e Vieira (2012). Ao mesmo tempo, converge com as políticas públicas que favorecem a educação inclusiva no ensino superior. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) traz que,

Na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Acreditamos que as experiências traduzem o enriquecimento do professor pesquisador na tentativa de auxiliar em transpor algumas dessas barreiras. Assim, a ideia de desenvolver este projeto se deu através da nossa atual experiência na Universidade Regional do Cariri (URCA), onde lecionamos a disciplina de Sistema de Leitura e Escrita em Braille. Acrescenta ainda a nossa participação no Núcleo de Acessibilidade da URCA (NUARC), trabalhando com o público de alunos com deficiência visual, apoiando os colegas que lidam com outras deficiências e alunos bolsistas atuantes em pesquisas na área.

METODOLOGIA



Trata-se de um relato descritivo, desenvolvido através de uma metodologia participativa que objetivou sensibilizar voluntários para “emprestar” a voz em gravações de audiolivros. A divulgação aconteceu, não apenas nas instâncias institucionais, como também no espaço extra universidade. Inicialmente, as gravações foram de obras de poesia e de prosa, referenciadas como obras literárias sugeridas para leitura para processos seletivos, concursos e vestibulares, incluindo o da presente Universidade. Desta forma, promovendo assim, um acervo literário aos egressos e futuros alunos, com deficiência visual, um referencial em áudio.

Os equipamentos utilizados para desenvolvimento do projeto compreenderam gravador de voz, aplicativos de celular que funcionavam como gravadores e respectivos livros sugeridos para leitura e realização do processo seletivo. Apesar da fragilidade dos equipamentos, ou seja, não serem sofisticados e apropriados para tal trabalho, às gravações compreenderam as mais variadas vozes e atenderam as necessidades emergentes de pessoas com deficiência visual.

É importante destacar a seleção de narradores que tivessem uma boa dicção, voz clara, além de apresentar atenção em aspectos como: velocidade ao falar, articulação nas palavras, procurando equilibrar a velocidade da fala, tornando mais acessível possível para os usuários com deficiência visual.

O projeto está sendo desenvolvido no Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri (NUARC), com alunos dos mais variados cursos, bolsistas do núcleo e demais pessoas que queiram participar do referido projeto.

Em um primeiro momento, convidamos docentes e coordenação do NUARC, para apresentação do referido projeto. Posteriormente em um segundo momento, iremos apresentar elementos básicos para produção de matérias em áudios, tanto para docentes, como para alunos que apresentam interesse. No terceiro momento acompanhamos e apoiamos a realização das intervenções para finalização de áudios.

Assim, o projeto que está acontecendo ainda no NUARC, com a gravação de materiais de obras literárias recentes indicadas para processo seletivo da presente Universidade, obra em prosa e poesia, que ainda estão inacessíveis para pessoa com deficiência visual. Na ocasião, os alunos em horários individuais, “emprestam a sua voz?”, que será gravadas e salvas em Cds.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A Universidade Regional do Cariri-URCA, apresenta-se enquanto uma instituição de ensino favorável em propostas que promovam uma Universidade mais acessível que contemple obras e acervos não só para estudantes que não apresentem deficiências, mas para todos, entendo assim que estas pessoas, sujeitos de direito e dever, portanto, autônomas dentro de suas características, contemplando ações que promovam mudanças.

Neste sentido, apresentamos a necessidade da educação no ensino superior contemplar o acesso permanente atendendo o princípio da diversidade humana, verificada também em documentos legais. É preciso que aconteça a inclusão desde o acesso ao processo seletivo, sendo único e igual nas condições de estudo e preparação, que acontece através da classificação, através do processo seletivo.

Conforme a legislação brasileira, para ingressar na universidade, os alunos necessitam ser aprovados e classificados por um sistema de provas de admissão. Atualmente, podem ser considerados os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio Enem e os resultados do concurso vestibular. A forma predominante nas universidades públicas é o concurso vestibular, no qual os alunos devem resolver problemas referentes às matérias estudadas no ensino de nível médio. Para lograrem êxito, os alunos necessitam ser aprovados e devem estar entre os primeiros classificados (conforme o número de vagas existentes) para as carreiras que estão postulando (MAZZONI et al, 2001, p.121).

Desse modo, acreditamos ser proeminente descrever as nossas intenções amarrando-as nas questões reais, que norteiam nossa motivação de desenvolver o projeto possibilitando meios de ampliar acesso, através do desenvolvimento do referido projeto, criando acervos em áudio para com deficiência visual, que necessitam dos recursos para concorrer com outros candidatos de forma justa.

Nessa perspectiva, o audiolivro é um recurso acessível em que um livro se transforma em áudio, conhecido também como audiobook. As vantagens do audiolivro são variadas, sendo um arquivo digital e acessível, podendo ser usado por pessoas com deficiência visual em situações como as evidenciadas na presente Universidade: a não existência de livros sugeridos como obras literárias no processo seletivo, em Braille ou mesmo em áudio para alunos com deficiência visual que resolvessem prestar vestibular na referida universidade. Segundo Paletta, em "Audiolivro: inovações tecnológicas, tendências e divulgação" (s.d., p. 2.) :



Audiolivro é um livro em áudio, para se ouvir. Também chamado de livro falado ou audiobook. Os arquivos de áudio geralmente são salvos em MP3, WMA, entre outros, podendo ser gratuitos ou pagos. As versões pagas contam com a vantagem de possuírem narradores profissionais contando a história, podendo haver ainda efeitos sonoros, que ajudam na interpretação do texto e evitam a monotonia na escuta. Já os gratuitos trazem uma grande variedade de obras para download, a maioria atualmente em domínio público, copyleft ou outra licença pública livre disponível, narradas por voluntários gratuitamente.

Sabemos que na ausência da visão, a audição é um importante recurso que auxilia na aprendizagem da pessoa com deficiência visual, auxiliando na captura de importantes informações, utilizados conforme necessidade, nesse contexto, de informação e conhecimento, conforme afirma Ochaíta e Espinosa (2004, p.151):

Também a audição terá grande importância para o desenvolvimento e a aprendizagem dos cegos. Além de ser utilizada para a comunicação verbal, os não videntes empregam-na com uma função telereceptora para a localização e a identificação de objetos e pessoas no espaço, funções para as quais é menos precisa que a visão.

Na nossa experiência realizada na Universidade Regional do Cariri (URCA), inicialmente estamos realizando a produção inicial de audiolivros em prosa e poesia para que os participantes do vestibular da Universidade com deficiência visual pudessem ter acesso às obras literárias para estudo, já que de todas as solicitadas pela comissão do vestibular, apenas uma estava disponibilizada em áudio na internet. Começamos assim, as gravações das seguintes obras literárias: *faca*, de Ronaldo Correia de Brito; *Contos negreiros*, de Marcelino Freire; *Para viver um grande amor*, de Vinícius de Moraes; *O silêncio laminado do casulo*, de Cleílson Pereira Ribeiro; *Aves de Arribação*, de Antônio Sales; *As odes de Ricardo Reis*, de Fernando Pessoa.

Com relação aos resultados já alcançados, destacamos a finalização de um livro em audiobook, intitulado “O silêncio laminado do casulo”, de Cleílson Pereira Ribeiro, que contou com a voz e participação de 15 pessoas, entre público acadêmico e comunidade em geral. Esse mesmo livro já foi utilizado por um aluno com deficiência visual, do curso de Ciências Sociais da presente Universidade. A proposta, é que esse material já produzido, e os que estão em andamento para conclusão, possam estar sendo disponibilizados para o público de pessoas com deficiência visual, que venha estar prestando vestibular, e acessando o material.



No decorrer desse processo, observamos a necessidade de envolver também, através do Núcleo de Acessibilidade, a preparação de materiais adaptados em áudio como também posteriormente em Braille para estudos, já que em recente pesquisa, evidenciamos que a Universidade não dispõe na biblioteca de livros em áudio, ou mesmo em Braille, a disposição da pessoa com deficiência visual, não atendendo assim as especificidades de cada aluno.

Hoje, com os avanços relativos ao papel da educação na construção e exercício da cidadania de todas as pessoas e com a importância que se atribui à educação continuada, somos levados a discutir o papel das Universidades para garantir a presença e participação de pessoas com deficiência nos seus quadros docente, discente e de funcionários não docentes. (AMARAL et al, 1998, p.2.).

Evidenciamos aqui as contribuições que o projeto “Empresta sua voz?”, que tem apresentando propostas de acessibilidade, através do NUARC, na disponibilização de acervos literários em audiolivros para suporte de estudos para pessoa com deficiência visual. Com isso, o projeto de pesquisa torna-se de suma relevância, tendo em vista nossa experiência positiva de alunos com deficiência visual e alunos sem deficiência que estarão envolvidos pela proposta.

Consideramos necessário continuar o desenvolvimento do projeto junto a Universidade Regional do Cariri, na cidade de Crato-CE, uma vez que a consideramos relevante para educação e sociedade, refletindo sobre práticas educacionais na educação especial, e contribuindo para o desenvolvimento de novos meios de aprendizagem acessíveis.

CONCLUSÃO

Sabemos que é direito de todos o acesso de forma igualitária em todos os espaços, culturais, políticos, sociais, pedagógicas, tendo plena participação. Reconhecemos que grandes são as dificuldades de inclusão de jovens com deficiência visual no ensino superior, bem como realizar não apenas o acesso, mais também promover a presença no espaço educacional. Assim,

Se realmente desejamos uma sociedade justa e igualitária, em que todas as pessoas tenham valor igual e direitos iguais, precisamos reavaliar a maneira como operamos em nossas escolas, para proporcionar aos alunos com deficiência as oportunidades e habilidades para participar da nova sociedade que está surgindo (STAINBACK; STAINBACK, 1999, p. 29).

É necessário repensarmos nossas ações e passarmos a desenvolver em nossas atuações enquanto docentes, ações que viabilizem o acesso e permanência de pessoas com deficiência. O relato aqui presente do desenvolvimento e efetivação do projeto “Empresta sua voz?” demonstra uma ação que foi consolidada a partir da união de várias pessoas, mobilizadas em auxiliar também nesse processo inclusivo. A possibilidade de livros em áudio e posteriormente em Braille para alunos que pretendem ingressar na referida Universidade demonstra um pouco do resultado da efetivação de leis, e resultado de mecanismos efetivos para fazer com que a educação especial aconteça com sucesso. Necessitamos de mudanças estruturais, culturais, pedagógicas trazendo efetiva contribuição que aos poucos observamos se efetivar no contexto educacional.

Observamos que com a realização do projeto estamos favorecendo a integração entre alunos com e sem deficiência visual, possibilitando conhecimento e vivências inclusivas, assim auxiliar na construção de uma Universidade mais Inclusiva através da disseminação do projeto.

Nossa expectativa é que o trabalho venha trazer ponderações acerca de práticas de emancipação, apresentando o relato de experiência através do projeto “Empreste sua voz?” enquanto uma ação inclusiva que promoverá a aprendizagem através da produção de acervos literário em audiolivro para alunos deficiência visual para participação de forma igualitária com demais candidatos que prestaram vestibular na referida universidade, disponibilizando as obras sugeridas para leitura em audiolivro.

Debruçar-se sobre o desenvolvimento de projetos que busquem a efetivação de um espaço educacional mais inclusivo, onde procuramos oferecer aparatos necessários para aquisição do conhecimento, esquadrinhando estratégias e recursos apropriados que promovam a inclusão, tem sido nossa maior motivação.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Lígia Assumpção, ROAS, Felipe Andrés Calderón, FABRI, Leticia Moraes, CALADO, Vânia Aparecida. **Propondo uma Política da USP Referida à Deficiência.** www.cecae.usp.br/usplegal/quem/Propondo_uma_Política_da_USP_Referida_à_Deficiência.htm - 67k consultado em 20 de dezembro de 2006.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília, MEC, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em 22 de dez. 2014.

MANTOAN, M. T. E. **O Atendimento educacional especializado na educação inclusiva.** Revista da Educação Especial. Ano 2010, n. 1, p.13-14, jan/jul, 2010.

MAZZONI, Alberto Angel, TORRES, Elisabeth Fátima, ANDRADE, José Marcos Bastos. **Admissão e permanência de estudantes com necessidades educativas especiais no ensino superior.** IN.: Revista Act Scientiarum, Maringá, 23(1):121126, 2001. ISSN 14156814

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Tradução: WindyzBrazão. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OCHAÍTA, Esperanza, ESPINOSA, M^a Ágeles. **Desenvolvimento e intervenção educativa nas crianças cegas ou deficientes visuais.** In: Desenvolvimento psicológico e educação. organizado por César Coll, Álvaro Marchesi e Jesús Palacios; trad. Fátima Murad - 2. ed. - Porto Alegre : Artmed, 2004. 3v.

PALETTA, F. A. C.; WATANABE, E. T. Y.; PENILHA, D. F. **AUDIOLIVRO:** inovações tecnológicas, tendências e divulgação. CRUSP. São Paulo s.d.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VIEIRA, Francileide Batista de Almeida. **Formação, subjetividade e criatividade: elementos para a construção de uma escola inclusiva** / Francileide Batista de Almeida Vieira. - Natal, RN, 2012. 240.

